

# PPR NO DAYCOVAL: PARA EXECUTIVOS, MAIS 10 SALÁRIOS; PARA VOCÊ, SÓ R\$ 500 A MAIS NO PISO



A negociação entre o Sindicato e o Daycoval para a renovação do acordo sobre o programa de participação nos resultados está em um impasse.

Um dos principais pontos de divergência está relacionado aos critérios de remuneração previstos na última proposta apresentada pelo banco, que permite elevar a remuneração dos altos executivos em até dez salários, saltando de 16 para até 26 salários de bônus, e ainda obter isenção fiscal sobre esses valores.

Enquanto isso, o aumento previsto no piso do programa seria de apenas R\$ 500.

Outro ponto questionado pela entidade é a intenção do Daycoval de dar prosseguimento à discussão do PPR por meio de uma comissão formada pela própria instituição financeira.

O Sindicato discorda desse encaminhamento e defende que o programa seja negociado com a representação sindical dos trabalhadores.

Diante do impasse, o Sindicato avalia todas as medidas cabíveis, e novos protestos e denúncias em órgãos competentes poderão ocorrer.

Vale destacar que, nos últimos anos, os acordos de PPR no Daycoval foram feitos com base na legislação sobre PLR/PPR, que garante transparência, bem como diálogo na construção de propostas e a necessária participação da representação sindical e dos funcionários do Daycoval.

Esse processo garantiu avanços, como o aumento do piso do PPR e, sobretudo, a fiscalização do pagamento dos valores do programa.

“A negociação coletiva visa garantir avanços para todos, inclusive uma distribuição mais equânime do resultado. Quando o banco insiste numa proposta que privilegia muito mais os altos executivos (parcela pequena dos funcionários) e ainda pretende receber uma isenção fiscal sobre esses pagamentos, está onerando todos os trabalhadores do banco e também a sociedade, que não receberá a contrapartida social. Onde está a responsabilidade social do banco? Onde fica o reconhecimento do trabalho de todos e não só de alguns?”



Lucimara Malaquias,  
secretária-geral do Sindicato



Sindicato protestou na porta do Daycoval nos dias 17 e 23 de setembro

## POSTURA DO BANCO MOTIVA PROTESTOS

A conduta do Daycoval na negociação motivou o Sindicato a protestar na sede do banco, na Avenida Paulista.

Para Marcelo Gonçalves, diretor do Sindicato, a definição das regras e os critérios para distribuição dos resultados devem ser fruto de negociação coletiva, garantindo transparência, equilíbrio e justiça na repartição dos valores.

“O Daycoval só existe porque existe trabalho em equipe. O resultado é construído pelo esforço e dedicação de todos os funcionários e funcionárias. Por isso, é mais do que justo que a distribuição dos resultados seja negociada e ocorra de maneira equilibrada, e não fique concentrada nos cargos com salários mais altos”, defende Marcelo.

# TRABALHADORES QUESTIONAM COMISSÃO INTERNA PARA DISCUSSÃO DO PPR

Durante a plenária realizada pelo Sindicato na noite de quinta-feira 23, os bancários do Daycoval demonstraram insatisfação com a proposta apresentada pelo banco. Muitos também afirmaram desconhecer as razões que levaram o banco a criar uma comissão interna para tratar do PPR, em substituição ao processo de negociação coletiva conduzido com o Sindicato.

A entidade esclareceu as dúvidas apresentadas e reforçou que defende a continuidade da negociação por meio da representação sindical. Também informou que analisa todas as medidas cabíveis diante do impasse. Novos protestos e denúncias aos órgãos competentes estão entre as iniciativas que poderão ser adotadas.

Lucimara Malaquias, secretária-geral do Sindicato, defende que todas as regras sobre remuneração e condições de trabalho devem ser debatidas e estabelecidas em acordo coletivo, o instrumento mais adequado para garantir equilíbrio nas relações de trabalho.

“Quando o trabalhador, individualmente, se encontra diante de uma grande organização, é a representação coletiva que permite que sua voz tenha maior força e que seus direitos sejam defendidos de forma organizada.

Assim, os trabalhadores deixam de ser apenas destinatários de decisões e passam a fazer parte da construção das decisões que influenciam diretamente suas vidas”, afirma Lucimara Malaquias.



## ASSÉDIO MORAL TEM DE ACABAR NO DAYCOVAL

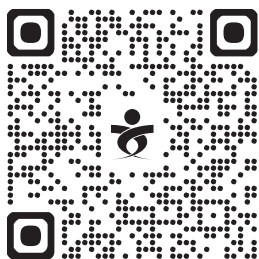
O Sindicato também vem denunciando as práticas de assédio moral derivadas da pressão excessiva pelo cumprimento de metas abusivas, e outros problemas nas condições de trabalho.

A entidade reivindica que o combate ao assédio moral seja incorporado como um dos indicadores do PPR e na avaliação de gestores e diretores.

Na avaliação do Sindicato, as pessoas que ocupam esses cargos devem ser cobrados não apenas pelos resultados financeiros, mas também pela forma como conduzem suas equipes.

“A gestão não pode ser baseada em pressão, perseguição e punição. Quem ocupa uma posição de comando precisa motivar, apoiar, incentivar e orientar os trabalhadores, e não distribuir ‘bordoada’ para atingir metas. Estamos no século 21, e o Daycoval é uma empresa ‘vitrine’ na Paulista. E por isso, tem de priorizar relações de trabalho dignas e saudáveis”, afirma Marcelo Gonçalves.

**Denuncie assédio moral ao Sindicato:**

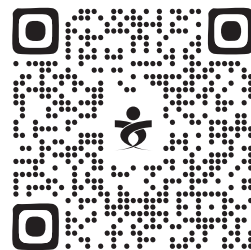


O Sindicato possui um Canal de Denúncias que assegura aos trabalhadores o sigilo dos seus dados, o acompanhamento da denúncia, a apuração e o retorno efetivo do caso relatado.



## SINDICALIZE-SE

O sócio do Sindicato, além de financiar a luta, conta com descontos em mais de 20 mil lojas e serviços; paga metade do valor em cursos de qualificação e preparatórios para certificações Ânima; participa do Indica+, programa que premia os bancários que indicarem colegas para se associarem ao Sindicato; tem descontos ou isenções em eventos esportivos, culturais e de lazer; e muito mais!



**QUEM É SINDICALIZADO TEM MAIS!**